

ALGODÃO - 02/10/2017 a 06/10/2017

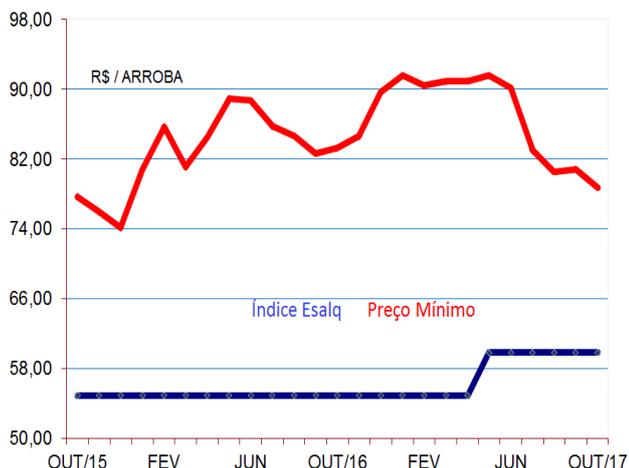
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição mensal	Varição Semanal
Preços ao Produtor								
Rondonópolis (MT) ¹	R\$/@	79,27	77,75	75,49	75,21	-5,12%	-3,27%	-0,37%
Barreiras (BA)	R\$/@	82,14	81,42	80,18	80,86	-1,56%	-0,69%	0,85%
Preço no Atacado – SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP) ²	R\$/@	83,04	82,64	79,81	78,75	-5,17%	-4,71%	-1,34%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1º entrega	Cents	68,67	74,74	69,49	68,83	0,23%	-7,90%	-0,94%
Liverpool Índ.A	/ lbs	77,47	83,37	79,03	78,16	0,89%	-6,25%	-1,10%
Preço Efetivo								
Exportações Efetivas	US\$ Cents/lbs	-	-	-	68,22	-	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	-	-	-	3,1485	-	-	-

Semana Atual	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
		CIF(cd) SP	Produtor ¹	FOB Paranaguá	Produtor / MT ¹
N.Y. 1º entrega	R\$/@	86,02	78,22	68,89	61,43
Liverpool Índ.A	R\$/@	96,40	88,25	78,50	70,92

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS
Preços Mínimos: Pluma: R\$59,80/@; Algodão em Caroço: R\$23,32/@; Caroço de Algodão: R\$3,43/@

Gráfico 1 – Evolução dos Preços Internos no Atacado - Esalq



FONTES: Conab, Esalq
ELAB: Conab

MERCADO INTERNO

A dinâmica de baixa liquidez do mercado brasileiro do algodão segue a mesma das últimas semanas, além da instabilidade do dólar e da Bolsa de Nova Iorque, ainda há um alto spread entre compradores e vendedores. Apesar dos preços estarem seguindo uma trajetória descendente, muitos compradores acreditam que os preços devem atingir valores menores ainda. Já para alguns vendedores, a aposta é que segurando a oferta agora, podem disponibilizar o produto no início da entressafra e conseguir bons negócios.

Para o mês de outubro, a liquidez deve aumentar devido ao aumento do produto beneficiado.

De acordo com a Secex, no mês de setembro, o Brasil exportou 132,7 mil toneladas de algodão, 27,5% a mais que no mesmo período de 2016. Já no acumulado de 2017, o valor exportado é de 234 mil toneladas, valor 15,9% maior que as 201,8 mil toneladas de algodão no acumulado até setembro de 2016.

O produto brasileiro está cerca de 10% mais caro pelas paridades de exportação, o que gera uma limitação a um aumento mais significativo nas exportações. Todavia, o consumo interno não deve dar conta desta alta na oferta interna, o que acarretaria um maior estoque de passagem.

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Nova Iorque

A Bolsa de Nova Iorque (*ICE Futures*) para o algodão fechou com leve queda na média desta semana, depois de uma semana com altos e baixos nas cotações.

Do lado baixista, a queda do preço do petróleo, o bom andamento da colheita e a realização de lucros. Já do lado altista, uma leve piora na condição das lavouras de algodão e a chegada da tempestade chamada de Nate, que poderia se fortalecer e se transformar num furacão e chegar ao Alabama e à Geórgia.

De acordo com o relatório semanal do USDA, até 1 de outubro, 57% estavam entre boas e excelentes condições, 27% em situação regular e 16% em condições entre ruins e muito ruins. Já na semana anterior, os números eram de 60%, 26% e 14%, respectivamente.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

No dia 10 de outubro de 2017 a Conab divulgou o seu 1º Levantamento de intenção de plantio da Safra brasileira de grãos 2017/18. A próxima safra nacional deve ficar entre 224 e 228 milhões de toneladas, o que seria um recuo entre 6% e 4,3% em relação à safra 2016/17.

Já em relação ao algodão, a Conab estima para a safra 2017/18 uma produção entre 1.607,7 e 1.756,8 mil toneladas de pluma, acréscimo entre 5,1% e 14,9% em relação à safra 2016/17. A boa remuneração alcançada na safra que está terminado e a expectativa de uma normalidade climática, está estimulando um aumento de área por parte do produtor.